

# Rafael lança sua plataforma para Senado

Arquivo

Em uma "carta aberta ao povo carioca e fluminense", o advogado Rafael de Almeida Magalhães lançou-se ontem, no Rio, candidato ao Senado pela Arena e declarou que "democracia relativa foi eufemismo para manter o povo afastado do centro de decisões. Mas a democracia relativa agoniza, chegou a hora da democracia. Democracia pluralista. Democracia de verdade".

Ainda no documento que divulgou, o Sr Rafael de Almeida Magalhães incorporou-se à Frente Nacional pela Redemocratização e esclarece que sua plataforma para o Senado é o Projeto Brasil do Senador Teotônio Vilela, "como roteiro para a construção de uma nova sociedade".

## REGIME MESQUINHO

Em três páginas, a carta do Sr Rafael de Almeida Magalhães afirma que "o atual regime esgotou-se. Está mesquinho e fraco", e acrescenta: "Chegou a hora da liberdade, na véspera da democracia. Quero para todos o direito de pregar ideias. Amplamente, na praça pública como no colégio, na universidade como no sindicato, e junto aos órgãos da comunidade, aos prefeitos, aos vereadores".

Para o ex-Vice Governador do Estado da Guanabara, "o regime exauriu-se. A nação está cansada desta falsa democracia que lhe impõe um presente cruel em nome de quimeras vagamente desenhadas. A nação rejeita que se remodelem falsos Partidos para encenar uma falsa democracia. O estado democrático é necessariamente pluralista. Submete-se ao império da sociedade. Abriga a contradição e o debate, sem fazer da força a sua razão e o seu instrumento para aniquilar as oposições".

A Frente Nacional pela Redemocratização é definida pelo advogado como um movimento que "é uma ponte para o restabelecimento da soberania do povo. Ele abriga antigos adversários. Congrega civis e militares, empresários, intelectuais, líderes autênticos — irmanados todos no esforço para devolver ao povo, a que devemos servir, voz e capacidade de participação".

Acredita, a carta do advogado que: "A nação, impaciente, agita-se à margem de leis e instituições que lhe foram impostas. Sente-se insegura. Busca no horizonte um sinal de que seus problemas podem ser enfrentados pelos mais capazes, apontados pela insubstituível soberania do voto popular".

A anistia, vista como "símbolo do esquecimento e evidência de que só o futuro imediato e longínquo nos preocupa", é definida como "forma ordenada de reorganizar o poder, primeiro passo para substituir o modelo de sociedade vigente que merece a repulsa da nação".

Em sua carta, o Sr Rafael de Almeida Magalhães, declara que "em face do compromisso assumido com o Projeto Brasil, repudiamos a mera liberalização do regime, clara tentativa do Governo de anestésiar a opinião. Liberalizar é preciso, mas não basta. A nação exige democracia e democracia já".

No último parágrafo do documento, o ex-Vice-Governador da Guanabara faz um apelo "ao povo da minha cidade e do meu Estado — esse povo marginalizado pela ambiguidade de comportamento do MDB fluminense, com a clara e corajosa exceção do grupo representado pelo Senador Saturnino Braga, que repele a oposição fisiológica exercida no Estado — apelo ao povo para que endosse a nossa emenda democratizante, reassumindo assim, no cenário federal, o papel de vanguarda que sempre lhe pertenceu na História do Brasil".

O Sr Rafael de Almeida Magalhães distribuiu, ontem no Rio, o texto de uma emenda constitucional de sua autoria e dos Senadores Teotônio Vilela e Marcos Freire, pela qual, fica anulada a proposta anterior do autor do Projeto Brasil. A nova emenda, que o advogado classifica de "convergente" pede anistia política, Constituinte, eleições diretas em todos os níveis a 17 de dezembro de 1978 e restabelece a Constituição de 1967, revogados os atos institucionais e complementares.